

Referências bibliográficas:

- [1] Anvisa. (2017). Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
[2] Barros, J. (2018). Controlo de Infecção na Prática Clínica (3ª ed.). Londres: Lusociência.
-

PO28

Conhecimento sobre anticoncepção em utentes do Centro de Saúde da Cambanda em Benguela, Angola

Jacinto Tchafuawulo¹, Joaquina Jorge^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ jacinto.paulo@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A anticoncepção vem se tornando um factor aplicado significativamente ao longo do tempo no que diz respeito as práticas assistenciais de saúde. O desenvolvimento das tecnologias contribuiu para o aumento da gama de métodos anticoncepcionais disponíveis no mercado e nas unidades básicas de saúde. As usuárias dos anticoncepcionais têm o direito de serem informadas sobre o custo, as vantagens e desvantagens de cada método, assim como seus riscos, eficácia, sua disponibilidade e a forma certa de uso. (Brunner & Suddarth 2018).

Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento sobre a anticoncepção em utentes do Centro de Saúde da Cambanda, em Benguela. **Material e Métodos:** Estudo descritivo com abordagem mista, desenvolvido numa população de 60 utentes, tendo uma amostra intencional de 45 utentes. A recolha de dados foi efectuada através de um inquérito por questionário com perguntas abertas e fechadas, cujos resultados foram tratados através do software SPSS V.20, para as questões fechadas e o método de análise de conteúdo, onde recorreremos a técnica de interpretação directa (Stake, 2007), para as questões abertas, a amostra foi seleccionada através da técnica de amostragem por conveniência (Creswell, 2012), tendo participado apenas os utentes que se manifestaram disponíveis para o estudo, através da assinatura do consentimento informado. **Resultados:** Verificou-se que as utentes inqueridas têm uma má percepção sobre os anticoncepcionais pelos seguintes factores: falta de conhecimento sobre a temática; opinião contrária do parceiro e o deficit na transmissão das informações por parte dos profissionais. **Conclusões:** A avaliação que se fez quanto ao nível de percepção das utentes sobre os anticoncepcionais é baixa, pois, 50% das Utesntes inqueridas responderam que têm obtido as informações sobre os anticoncepcionais a partir de amigos/vizinhos. Esta situação deixa-nos preocupados uma vez que é uma obrigação da equipe de saúde transmitir as informações, pois, quanto menos a população souber as vantagens e desvantagens dos anticoncepcionais maior será o comprometimento e não aderência aos métodos contraceptivos.

Palavras-chave: Enfermagem, percepção, anticoncepção, utentes.

Referências bibliográficas:

- [1] Brunner; Suddarth. (2018), Enfermagem Médica Cirúrgica. 10. ed. Editora Guanabara
[2] Burroughs, A. (2018), Uma introdução à enfermagem materna. 6. ed. Artes Médicas: Koogan: Rio de Janeiro.
-

PO40

Supervisão clínica de estudantes de enfermagem: características do supervisor

Regina Pires^{1*}, Margarida Pires², Palmira Oliveira¹, Isilda Ribeiro¹, Cristina Barroso¹, Júlia Marques¹, Margarida Reis Santos¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

²ACES Oeste Sul, Torres Vedras, Portugal

*Autor correspondente: ✉ regina@esenf.pt

Resumo

Introdução: A formação dos estudantes de enfermagem integra uma componente significativa dos processos de ensino e aprendizagem em contexto da prática clínica, desenvolvida sob supervisão de profissionais qualificados. A supervisão clínica dos estudantes consiste num processo de apoio à aprendizagem com o objetivo de facilitar a integração do